



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12100 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 17 - Filosofia da Educação

O CONCEITO DE LIBERDADE EM VIGOTSKI E SPINOZA: POR UMA ESCOLA DE PAIXÕES E VIVÊNCIAS ALEGRES

Zoia Ribeiro Prestes - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Eroncina Santos de Araujo - UFF - Universidade Federal Fluminense

O presente trabalho tem como objetivo analisar o conceito de liberdade a partir do pensamento de Spinoza e Vigotski. Para tanto, foi necessária uma imersão nas obras destes autores com o intuito de compreender o meio social e verificar as possibilidades da transição dos afetos passivos para os ativos por meio do entendimento das causas, das experiências e das vivências. Tanto para Spinoza como para Vigotski a conquista da liberdade está vinculada ao conhecimento das causas e de si. Contudo, as condições precisam ser favoráveis e proporcionar oportunidades. O conjunto destes fatores impulsionam o desejo e o desenvolvimento humano. Por este motivo, as conclusões deste trabalho não são absolutas e nem definitivas, pois, o desenvolvimento humano é um processo e não um fim em si mesmo.

Mais do que demonstrar resultados, este trabalho propõe gerar futuros questionamentos a partir da análise do conceito *liberdade* no contexto escolar. Essa é a dinâmica, o processo da elaboração do conhecimento. Trata-se de uma pesquisa de natureza teórica, qualitativa e de campo.

Desde a era clássica até a contemporânea, inúmeros autores afirmam que o homem é um animal social e político. Mas, ao longo dos séculos, as sociedades sofreram transformações, passaram a ser cada vez mais complexas, suas normas e leis nem sempre formaram uma unidade com os indivíduos que nelas habitavam. Por isso, a nossa relação com as instituições sociais é principalmente de estranhamento porque, ao longo da nossa existência, somos obrigados a nos submetemos a algo que não foi decidido por nós, como, por exemplo, o ingresso no mundo escolar. A escola como instituição não surge apenas com a intenção de transmissão de conteúdos, mas, fundamentalmente, com a função de ensinar valores impostos pela sociedade em que se encontra.

O pensamento de autores como Spinoza e Vigotski nos ajuda a refletir sobre o conceito de liberdade e seu papel na educação. Sem dúvida, as ideias de ambos surgem em momentos históricos e culturais específicos, mas são autores de teorias que possibilitam o questionamento e o diálogo com os parâmetros estabelecidos pela sociedade contemporânea, em especial, no campo educacional.

Spinoza e Vigotski são autores importantes que ajudam a pensar a educação como o exercício da liberdade, tendo por base a ideia de unidade de afeto e intelecto. A história do ocidente sempre pontuou a razão como um ente absoluto, deixando à sombra da racionalidade humana a vontade, o cuidado, a existência, os afetos, as emoções. Com o início da modernidade, a partir do pensamento cartesiano e da descoberta do *cogito ergo sum*, tudo passa a ser medido, pontuado, mensurado, argumentado, comprovado por argumentos lógicos e racionais. Entretanto, Vigotski e Spinoza nos ajudam a entender que todo interesse e toda curiosidade residem no afeto e é ele que nos move. O desejo nos impulsiona e nos torna mais humano e, aliado à razão, ele nos leva a conhecer, fazendo conexões, ampliando horizontes que estão além da rotina enfadonha da burocracia escolar.

A tese de Vigotski afirma que todo o ser humano tem a possibilidade de se desenvolver e que não existe um padrão. Ao contrário, para este autor, há uma variabilidade de desenvolvimento (VIGOTSKI, 2021).

Vivemos em uma sociedade que fundamenta seus princípios numa ideologia da competência (CHAUÍ, 2014). Trata-se de um instrumento de dominação de determinada classe que imprime uma visão de mundo válida para toda a sociedade, pois os membros desta classe acreditam que, por serem especialistas e eruditos estão autorizados a transmitir um conhecimento que, supostamente, consiga abarcar a realidade. A armadilha encontra-se no fato de não conseguirmos ler nas entrelinhas, nas sombras, nas lacunas, ou seja, no que está além das aparências dos fenômenos.

Se queremos uma educação que promova o discernimento, que compreenda as contradições existentes, a diversidade das distintas visões de mundo, a divisão de classe, as opressões e exclusões, precisamos seguir os ensinamentos de Spinoza e ir às causas para compreender a diversidade existente na sociedade. Entender como ela se faz presente no cotidiano escolar e conceber um espaço que permita ao ser humano encontros que potencializem o intelecto por meio de uma pedagogia ética que direcione, eduque os afetos em nome da liberdade. Mais que uma teleologia, ou seja, um fim último da educação, refere-se ao desenvolvimento das nossas potencialidades.

A identidade e a autonomia humanas não são meras criações com início, meio e fim, mas um devir, um processo. Estão intimamente ligadas à ideia de liberdade e esta precisa acontecer na presença do outro, nas relações estabelecidas. É um exercício de atividade. A mente humana só pode ser livre quando compreende sua potência e não se deixa afetar pelos afetos passivos, oriundos da imaginação. A ignorância é a ausência de potência e de

conhecimento das causas de um fenômeno. Não é uma questão de livre-arbítrio. Tudo é necessidade, determinismo absoluto.

Por esta razão, é necessária uma educação que desmitifique as armadilhas do senso comum que acredita, imagina e presume que os conteúdos, a produção excessiva, isto é, a ideologia da competência (CHAUI, 2014) são os únicos aspectos relevantes na formação humana. Em um mundo dominado pela tecnociência, que participa da aliança existente entre produção e consumo, em que a educação deixa de ser um direito e passa a ser um serviço ofertado por especialistas, que nem sempre conseguem dialogar, não se alcança o universal. Assim, a escola estimula a competitividade insana, gerando afetos passivos como medo, raiva, culpa e não mais o embate das ideias que estimulam o nosso pensamento crítico. Tem-se, neste cenário, o ódio ao pensamento, ao diferente. Assim, a pergunta que norteia esta pesquisa é: existe a possibilidade de a escola ser o espaço das paixões alegres, quer dizer, das experiências e vivências que impulsionam o desenvolvimento da liberdade?

Palavras chaves: liberdade, vivência, experiência, educação e ética.

Referências Bibliográficas

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

CHAUI, Marilena. **A Ideologia da Competência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

_____. **A nervura do real II – imanência e liberdade em Espinosa**. São Paulo: Cia das Letras, 2016

DELEUZE, Gilles. **Espinosa – Filosofia Prática**. São Paulo: Escuta, 2002.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

DURKHEIM, Emile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1977, 8ª ed.

ESPINOSA, Baruch. **Tratado da Reforma da Inteligência**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GLEIZER, Marcos André. **Verdade e Certeza em Espinosa**. Porto Alegre: LP&M, 1999.

_____. **Espinosa e a afetividade humana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não é quase a mesma coisa – traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2021.

SPINOZA, Baruch. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica: 2009.

_____. **Tratado Teológico-Político**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

TUNES, Elizabeth; PRESTES, Zoia. **Lev Vigostki, a Revolução de Outubro e a Questão Judaica: o nascimento da teoria histórico-cultural no contexto revolucionário**. In: *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 29, n. 3, pag. 288-290. Niterói: UFF, 2017

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e Criação na Infância**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

_____. **Problemas da Defectologia.** São Paulo: Expressão Popular, 2021.

_____. **Psicologia, Educação e Desenvolvimento – escritos de L. S. Vigotski.** São Paulo: Expressão Popular, 2021.